

Centrão se fortalece e esquerda fica menor

ELEIÇÕES

Janela fortalece o Centrão

Grupo formado por PL, PP e Republicanos passa a contar com 180 deputados, mais de 1/3 da Câmara. Esquerda diminui

» LUANA PATRIOLINO

Com o PL turbinado pela janela partidária, o já poderoso Centrão ficou ainda mais forte. Os partidos que o compõem ampliaram as bancadas na Câmara e saíram robustecidos para as eleições de outubro. No troca-troca partidário, cuja janela se fechou na última sexta-feira, a sigla à qual o presidente Jair Bolsonaro está filiado passou a ter 75 deputados — antes, contava com 43. O Progressistas (PP) se tornou

a segunda bancada da Câmara com 59 parlamentares (eram 42 antes da janela partidária). Já o PT caiu da primeira para a terceira colocação, com 55 integrantes, um a mais. Os dados são da Justiça Eleitoral e dos partidos, consolidados com o fim do prazo para a janela partidária. O União Brasil, criado a partir da fusão do PSL e DEM, ensaiou tornar-se a maior bancada da Câmara, mas mingou: chegou a ter 81 parlamentares e está, atualmente, com 45.

A maioria, quase todos ligados a Bolsonaro, não por acaso foi para o PL. Outros partidos que receberam deputados do União foram Republicanos, PTB, PSD, PSDB, PSC, Pros, PP e MDB. Com esses números e o apoio do presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), os governistas deverão ganhar força para aprovar projetos de interesse do Palácio do Planalto em Plenário. Além disso, garantem a vantagem na distribuição das comissões da Câmara, cuja dança das cadeiras deve

ocorrer a partir desta semana. Antes da janela partidária, o Centrão — PP, PL e Republicanos — contava com 116 parlamentares. Agora, são 180, crescimento exponencial de 55%. Esses três partidos, antes, tinham 22,6% da Câmara, mas, como resultado da janela, formam, agora, 35% da Casa.

Chave do cofre

PP, PL e Republicanos acurulam postos-chave na

administração federal, que, somados, movimentam R\$ 150 bilhões. A ala, conhecida por ser ideologicamente inorgânica, transita entre diferentes núcleos políticos e é um dos alicerces da chamada "governabilidade" — independentemente de quem seja o presidente da República.

A janela partidária é o período de 30 dias, a seis meses das eleições, em que os parlamentares podem mudar de sigla, sem risco de serem punidos

pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) com a perda do mandato. O dispositivo foi criado em 2015 como uma saída para o troca-troca de legenda, depois que a Justiça eleitoral estabeleceu que o mandato pertence à legenda, e não ao parlamentar.

Ao mesmo tempo em que os partidos do Centrão cresceram, os da esquerda perderam força. O PT ganhou somente um deputado, o PSol encolheu um, o PSB perdeu nove parlamentares e o PCDoB, um.



Arthur Lira é um dos artifices da "engorda" do Centrão

Verbas e Bolsonaro: razões para atração

O ingresso de mais deputados no PL se deu, principalmente, por causa da filiação do presidente Jair Bolsonaro à sigla. Mas teve ainda outro motivo: a possibilidade de ser aquinhoado com um naco do chamado Orçamento Secreto, de mais de R\$ 16 bilhões. Nesse cenário, se o chefe do Poder Executivo terá uma máquina ainda maior e mais azeitada para a disputa à reeleição, os parlamentares do partido — e do Centrão — poderão ostentar realizações nos redutos eleitorais em função da fartura de recursos a que terão acesso.

Na avaliação do analista político Meillio Dinis, o Centrão sempre teve influência na política brasileira, mas, no governo Bolsonaro, tem diluído as regras do jogo. "A força é muito grande desde sempre. Há governos em que o Centrão é necessário, e tem outros que nem tanto. Na atual configuração, há um presidencialismo de submissão. O Centrão assumiu a ponta direita e a esquerda do time de Bolsonaro", comparou.

Sobre o crescimento do PL, Dinis ressaltou que seria normal a filiação de políticos que já tinham os mesmos ideais. "Não houve uma migração de parlamentares que não fosse uma mudança familiar. O crescimento tem a ver com a força do presidente em arranjos regionais, que estabeleceram a atração de parlamentares que já estavam no espectro do Centrão. Uma movimentação dentro da mesma família", disse.

Segundo o analista político Antônio Augusto de Queiroz, o Tominho do Diap (Departamento Interdisciplinar de Assessoria Parlamentar), o objetivo dos novos filiados ao Centrão é, sobretudo, a sobrevivência política. "Estão buscando partidos que tenham garantias, para que

Atual tamanho das bancadas

PL	75
PP	59
PT	55
Republicanos	46
União Brasil	45
PSD	44
MDB	33
PSDB	25
PSB	21
PDT	19
Bloco PSC/PTB	17
Solidariedade	10
Podemos	9
PSol	8
Pros	8
Novo	8
Avante	7
PCDoB	7
Cidadania	6
PV	5
Patriota	4
Rede	2

possam sobreviver politicamente", afirmou.

Segundo Toninho, "para evitar o risco de não renovar o mandato, esses parlamentares têm buscado partidos que garantam recursos do fundo eleitoral para a campanha deles, que contem com grandes puxadores na campanha de votos e que disponham de estrutura. Mas isso não significa um alinhamento automático com Bolsonaro", acredita.

Alguns aliados do presidente chegaram a criticar a aproximação do presidente e do governo com o Centrão. Tal como os ex-ministros Abraham Weintraub (Educação) e Ernesto Araújo (Relações Exteriores). Para rebatê-los, Bolsonaro tem afirmado que "sempre foi Centrão" e que tem "se dado bem" com os políticos do grupo. (LP)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Política **Página:** 5